

CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: PERSPECTIVAS PSICOLÓGICAS E SUPORTE EMOCIONAL

MORAES, Maria Eduarda Gomes¹
SILVEIRA, Clara Breguez²
BARROS, Lucas Gomes de³
BORGES, Maria Eduarda Ferreira⁴
MUSSI, Maria Gabriela Oliveira⁵
CRUZ, Rafael Souza⁶
TOLEDO, Gilson Soares⁷

¹Acadêmica do 2º período do Curso de Psicologia/UNIFAGOC.

²Acadêmica do 2º período do Curso de Psicologia/UNIFAGOC.

³Acadêmico do 2º período do Curso de Psicologia UNIFAGOC.

⁴Acadêmica do 2º período do Curso de Psicologia/UNIFAGOC.

⁵Acadêmica do 2º período do Curso de Psicologia/UNIFAGOC.

⁶Acadêmico do 2º período do Curso de Psicologia/UNIFAGOC.

⁷Professor do Projeto Integrador de Extensão I e II - Curso de Psicologia/UNIFAGOC - Orientador.

mariagommees07@gmail.com.br

Introdução: Crianças em acolhimento institucional, em decorrência de abandono, negligência ou maus-tratos, estão inseridas em um contexto de alta vulnerabilidade psicossocial. Embora a institucionalização seja uma medida protetiva necessária, ela não supre integralmente as necessidades afetivas e psicológicas essenciais ao desenvolvimento. A infância em contextos de vulnerabilidade representa um período crítico para a constituição da subjetividade e das competências socioemocionais, podendo resultar em impactos duradouros na regulação emocional, nas relações sociais e na integração comunitária. **Objetivos:** analisar os impactos emocionais de crianças em acolhimento institucional, marcadas por abandono e socialização primária disfuncional; identificar indicadores de sofrimento psíquico; desenvolver intervenções psicológicas fundamentadas em atividades lúdicas e escuta ativa, com o intuito de promover cuidado acolhedor, fortalecer vínculos e estimular a resiliência; elaborar práticas aplicáveis no contexto institucional das crianças. **Metodologia:** Este projeto de extensão tem duração de um ano letivo, 2025/1 e 2025/2. É de abordagem

qualitativa, voltado à escuta, observação sensível e reflexão crítica sobre a realidade de crianças em acolhimento institucional. No primeiro semestre, a visita *in loco* a um abrigo e a entrevista com a psicóloga institucional possibilitou aprofundar a compreensão sobre os impactos subjetivos da institucionalização. Permitiu ainda vivenciar, de forma ética e respeitosa, o cotidiano da instituição. A observação contribuiu ainda para analisar aspectos das relações interpessoais, do ambiente físico e do cuidado ofertado. Desse modo, se obteve uma percepção mais sensível das vulnerabilidades enfrentadas. Complementando essas ações, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos, documentos técnicos e sites especializados, com o intuito de fundamentar teoricamente a discussão sobre a saúde mental de crianças institucionalizadas. A junção dessas ações favoreceu não apenas a produção de conhecimento, mas também ao fortalecimento da empatia e do compromisso ético com um cuidado mais eficaz e acolhedor. **Resultados:** Como este projeto de extensão ainda está em andamento, os resultados ainda são parciais. Diante das demandas apresentadas pela psicóloga institucional e pelas observações coletadas pela equipe executora, prevê-se que, a partir das intervenções elaboradas e executadas, que as crianças apresentem progresso em expressão emocional, vínculos afetivos e autoestima. A equipe espera também maior conscientização dos profissionais sobre a importância do cuidado psicológico contínuo no ambiente institucional e a promoção de discussões e reflexões acadêmicas e sociais sobre os aspectos psicossociais da proteção infantil. **Conclusão:** Observações iniciais já revelam sinais de carência afetiva nas crianças acolhidas. As primeiras intervenções lúdicas despertaram respostas positivas de vínculo e abertura emocional, indicando que novas ações desse tipo podem ser eficazes no cuidado infantil. O projeto destaca a urgência de políticas públicas que integrem a atenção psicológica ao acolhimento institucional e reconheçam a atuação da psicologia como mediadora de resiliência e saúde mental em contextos de vulnerabilidade.

Palavras-Chave: Infância; Abrigos; Psicologia; Vulnerabilidade; Saúde Mental; Socialização primária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUSCAGIN, C. S.; MELLO, S. L. Psicologia e acolhimento institucional: a escuta clínica na infância. **Psicologiancia em Revista**, 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/psicologiaemrevista/article/download/21486/19948/107249>. Acesso em: 26 jun. 2025.

RODRIGUES, M. C. S.; COSTA, N. R. Crianças em abrigos e os desafios da subjetividade. **Revista Psicologia e Sociedade**, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/Bn9x93pDbChZvrGwTvghPLn>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SANTOS, H. H.; SOUZA, M. F. Rede de proteção às crianças/adolescentes vítimas de violência: revisão de escopo. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8Mft78WXSqSfty3pcbmGcBp/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

RIZZINI, I. **O que é infância?** 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009. Disponível em: https://www.ciespi.org.br/media/files/fcea049a8ec4d511ecbe6e5141d3afd01c/f00b74fb1c4d711ecbe6e5141d3afd01c/primeira_infancia.pdf. Acesso em: 26 jun. 2025.

